



MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO

4^o trimestre de 2015

Mercado de trabalho no Espírito Santo

PNAD Contínua

4º trimestre de 2015

No 4º trimestre de 2015 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 9,1%, a maior taxa desde o início da série em 2012, registrando crescimento de 3,1 pontos percentuais na comparação com o 4º trimestre de 2014 e mantendo-se estável estatisticamente em relação ao 3º trimestre de 2015.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) contínua elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 4º trimestre de 2015 a população em idade de trabalhar (14 anos ou mais de idade) no Espírito Santo foi estimada em 3,22 milhões de pessoas, registrando crescimento em relação ao 3º trimestre de 2015 (0,8%) e na comparação interanual (2,5%) (Tabela 1). Neste trimestre, a população em idade de trabalhar no Espírito Santo correspondeu a 81,8% da população total do Estado e a 2,0% da população brasileira em idade de trabalhar.

As pessoas em idade de trabalhar podem ser classificadas como na força de trabalho (pessoas ocupadas e desocupadas) ou fora da força de trabalho (pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas). O número de pessoas fora da força de trabalho no estado foi estimado em 1,24 milhão de pessoas, mantendo-se estável em relação à estimativa do trimestre anterior e registrando acréscimo de 4,0% na comparação com o 4º trimestre de 2014, o equivalente a um aumento de 48 mil pessoas nesta condição (Tabela 1). Em relação ao sexo, as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (66,6%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 34,7%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela dentre os que não estão na força de trabalho são os com ensino fundamental incompleto (35,4%).

O número de pessoas na força de trabalho (ocupados e desocupados) no Espírito Santo, por sua vez, foi estimado em 1,98 milhão de pessoas, resultando em uma taxa de participação na força de trabalho de 61,5%, resultado próximo ao estimado para o Brasil (61,4%). Tanto o número de pessoas na força de trabalho quanto a taxa de participação permaneceram estáveis estatisticamente em ambas as bases de comparação (Tabela 1).

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, 180,8 mil pessoas encontravam-se desocupadas no 4º trimestre de 2015, apresentando crescimento de 53,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (Tabela 1). Por sua vez, a taxa de desocupação foi estimada em 9,1%, a maior taxa verificada na série iniciada em 2012. Na comparação com o 4º trimestre de 2014, a taxa de desocupação registrou acréscimo de 3,1p.p. passando de 6,0% para 9,1%. O resultado para o Brasil (9,0%) também foi de aumento na taxa de desocupação (+2,5 p.p.) na comparação interanual. Dentre as Unidades da Federação, o Espírito Santo passou para 15ª posição dentre aqueles com menor taxa de desocupação, uma piora em relação ao trimestre anterior quando ocupava a 9ª posição (Tabela 1, Gráfico 1 e Gráfico 2). Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior para as mulheres, de 10,5%, e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (20,4%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (30,5% de 14 a 17 anos).

Na análise do contingente de ocupados, no 4º trimestre de 2015, estimou-se em 1,80 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, resultando em um nível de ocupação (proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar) de 55,9% (Tabela 1). Tal resultado apresentou declínio de -1,1 p.p. na comparação com o trimestre anterior e de -2,4 p.p. na relação

interanual, resultado de um acréscimo da população em idade de trabalhar aliado a redução de algumas ocupações. Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (67,3% frente 45,4%, respectivamente); em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação dentre aqueles com superior completo com 77,5% e; em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (75,2%)².

Já em relação à posição na ocupação do trabalho principal, a população ocupada no estado no 4º trimestre de 2015 era composta por 67,5% de Empregados, 23,9% de trabalhadores por Conta própria, 4,8% de Empregadores e 3,8% de Trabalhadores familiares (Tabela 2). Apresentaram variação estatisticamente significativa na comparação com o trimestre anterior as categorias de trabalhador doméstico, com variação positiva de +10,7% no número de pessoas ocupadas, e Empregado no setor público e Trabalhador familiar auxiliar, com recuo de -19,6% e -5,8% respectivamente. Na avaliação interanual a posição Empregado no setor público apresentou decréscimo de -7,9% e o Conta própria de -5,9%, enquanto o número de Empregados no setor privado sem carteira aumentou +13,4%, destacando o aumento da informalidade no Estado.

Em termos de atividades, verifica-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (18,8%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (14,5%) e “Educação, saúde humana e serviços sociais” (11,1%) (Tabela 2). Dentre essas, destaque para a variação negativa no número de pessoas ocupadas em relação ao 4º trimestre de 2014 na “Indústria” (-12,6%) e na atividade de “Informação, Comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas” (-12,6%)

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 1.872,00 valor esse menor que o rendimento médio do Brasil e do Sudeste, respectivamente, de R\$ 1.913,13 e R\$ 2.235,88. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 3º trimestre de 2015 e ao 4º trimestre de 2014 (Tabela 1, Gráficos 3 e 4). Já o rendimento médio de todos os trabalhos efetivamente recebido no 4º trimestre de 2015, no Espírito Santo, foi estimado em R\$1.923,20 também sem variação significativa frente ao 3º trimestre de 2015 e ao 4º trimestre de 2014.

A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 4º trimestre de 2015, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$3,24 bilhões, valor esse que se manteve estável em relação ao trimestre anterior e na análise interanual.

RMGV e Vitória

A PNAD Contínua, a partir da divulgação dos dados do 3º trimestre de 2015, ampliou a abrangência geográfica das informações conjunturais do mercado de trabalho, passando a incluir dados das Capitais e das Regiões Metropolitanas. Dessa forma, a partir desta edição do boletim de mercado de trabalho serão apresentados também os dados da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e da capital Vitória.

A RMGV, no 4º trimestre de 2015, somou 1,58 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a aproximadamente 49,1% das pessoas em idade ativa do Espírito Santo, isto é, quase metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. Já a capital Vitória totalizou 317,2 mil pessoas em idade ativa, isto é, aproximadamente 20,0% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV¹ (Tabela 3).

¹ A tabela 3 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise, o trimestre imediatamente anterior e o mesmo trimestre do ano anterior. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos.

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 63,0% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, e 63,9% em Vitória, somando, respectivamente, 996,6 mil e 202,7 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da capital é maior que as observadas na RMGV e do estado (61,5%) (Tabela 3).

Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV quanto na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 874,0 mil na RMGV e 185,4 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 55,2% e 58,4%, sendo o da RMGV menor que a média estadual e o de Vitória superior à média estadual e da região metropolitana. Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas correspondeu a 122,6 mil na RMGV e 17,3 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 12,3% e 8,5%, respectivamente. (Tabela 3)

Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 12,3% foi a maior da série iniciada em 2012 colocando a RMGV como a 4ª maior taxa entre as regiões metropolitanas. A taxa de desocupação apresentou um acréscimo de 4,1 pontos percentuais na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, passando de 8,2% no 4º trimestre de 2014 para 12,3% no 4º trimestre de 2015. (Gráfico 5, Gráfico 6 e tabela 3)². O crescimento na taxa de desocupação da RMGV decorre principalmente da redução no número de ocupações aliado ao aumento da entrada de pessoas no mercado de trabalho, resultado semelhante à média estadual.

Em Vitória, da mesma forma, a taxa de desocupação estimada em 8,5% registrou crescimento de 2,7 pontos percentuais na comparação com o 4º trimestre de 2014 (5,9%) deixando a capital capixaba na 16ª colocação dentre as maiores taxas de desocupação nas capitais. (Gráfico 5 e Gráfico 7). Tal resultado se deve principalmente a maior pressão no mercado de trabalho em razão do deslocamento de pessoas fora da força de trabalho em direção à força de trabalho.

Mesmo com o aumento da taxa de desocupação tanto na RMGV como na capital Vitória, o rendimento médio habitual de todos os trabalhos se manteve estável estatisticamente nas comparações interanual e com o 3º trimestre de 2015. Na RMGV o rendimento médio foi estimado no 3º trimestre de 2015 em R\$ 2.222,86, já em Vitória o rendimento foi estimado em R\$ 3.951,43, valor esse superior ao verificado na RMGV, no Espírito Santo e entre todas as capitais brasileiras (Gráfico 8 e Gráfico 10).

² Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm>.

Tabela 1 – Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo
4º trimestre de 2015

	4º Trim. 2014	3º Trim. 2015	4º Trim. 2015	Comparação com 3º Trim. 2015	Comparação com 4º Trim. 2014
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.143,9	3.197,0	3.222,9	0,8*	2,5*
Na força de trabalho	1.952,7	1.983,3	1.983,5	0,0	1,6
Ocupadas	1.834,6	1.821,7	1.802,7	-1,0	-1,7
Desocupadas	118,0	161,6	180,8	11,9	53,2*
Fora da Força de trabalho	1.191,2	1.213,7	1.239,4	2,1	4,0*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	62,1	62,0	61,5	-0,5 p.p.	-0,6 p.p.
Taxa de desocupação	6,0	8,1	9,1	1,0 p.p.	3,1 p.p.*
Nível de ocupação	58,4	57,0	55,9	-1,0 p.p.*	-2,4 p.p.*
Nível de desocupação	3,8	5,1	5,6	0,6 p.p.	1,9 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	1.910,54	1.877,88	1.872,00	-0,3	-2,0
Médio real efetivo de todos trabalhos	1.905,21	1.865,22	1.923,20	3,1	0,9
Médio real habitual do trabalho principal	1.859,04	1.822,02	1.825,92	0,2	-1,8
Médio real efetivo do trabalho principal	1.855,91	1.810,03	1.877,77	3,7	1,2
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	163.150,7	164.506,7	164.997,9	0,3*	1,1*
Na força de trabalho	99.326,4	101.068,9	101.361,0	0,3	2,0*
Ocupadas	92.874,5	92.089,9	92.274,3	0,2	-0,6*
Desocupadas	6.451,9	8.978,9	9.086,7	1,2	40,8*
Fora da Força de trabalho	63.824,3	63.437,8	63.636,9	0,3	-0,3*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	60,9	61,4	61,4	0,0 p.p.	0,6 p.p.*
Taxa de desocupação	6,5	8,9	9,0	0,1 p.p.	2,5 p.p.*
Nível de ocupação	56,9	56,0	55,9	-0,1 p.p.	-1,0 p.p.*
Nível de desocupação	4,0	5,5	5,5	0,0 p.p.	1,6 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	1.952,97	1.935,05	1.913,13	-1,1*	-2,0*
Médio real efetivo de todos trabalhos	1.957,31	1.915,83	1.989,13	3,8*	1,6
Médio real habitual do trabalho principal	1.899,59	1.878,40	1.862,92	-0,8	-1,9*
Médio real efetivo do trabalho principal	1.904,85	1.860,61	1.938,85	4,2*	1,8

Nota: *Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Tabela 2 – Pessoas ocupadas por posição na ocupação, atividade e ocupação no trabalho principal
Espírito Santo
Participação (%) - 4º trimestre de 2015

Indicador	Part. (%)
Posição na Ocupação	
Empregados	67,5
Setor Privado	48,4
Doméstico	6,4
Setor Público	12,6
Conta Própria	23,9
Empregador	4,8
Trabalho familiar	3,8
Atividade	
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	14,5
Indústria	11,0
Construção	8,3
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	18,8
Transporte, armazenagem e correio	5,2
Alojamento e alimentação	5,5
Serviços prestados principalmente às empresas	8,8
Administração pública, defesa e seguridade social	5,9
Educação, saúde humana e serviços sociais	11,1
Outros Serviços	4,4
Serviços domésticos	6,5
Ocupação	
Dirigentes e gerentes	5,0
Profissionais das ciências e intelectuais	9,0
Técnicos e profissionais de nível médio	8,0
Trabalhadores de apoio administrativo	6,9
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	21,7
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	11,2
Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	13,4
Operadores de instalações e máquinas e montadores	7,2
Ocupações elementares	17,0
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	0,6
Ocupações mal definidas	0,0

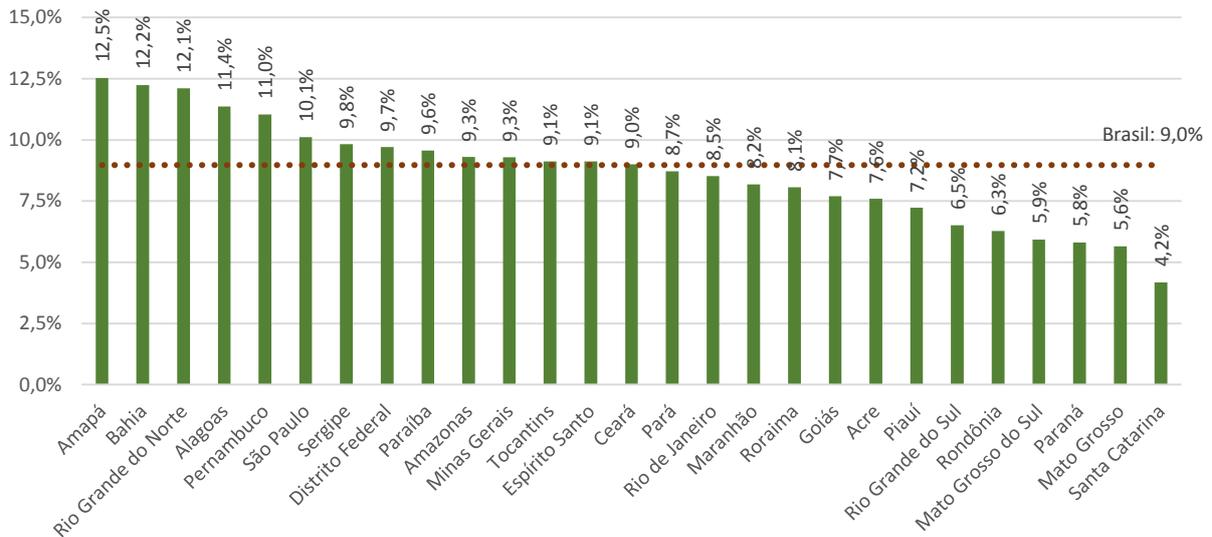
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Tabela 3 – Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV e Vitória
4º trimestre de 2015

	4º Trim. 2014	3º Trim. 2015	4º Trim. 2015
Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)			
Pessoas (Em mil pessoas)			
Em idade de trabalhar	1.536,2	1.556,7	1.582,5
Na força de trabalho	964,4	981,0	996,6
Ocupadas	885,2	875,8	873,9
Desocupadas	79,2	105,2	122,6
Fora da Força de trabalho	571,8	575,7	585,7
Nível e Taxas (%)			
Taxa de part. na força de trabalho	62,8	63	63
Taxa de desocupação	8,2	10,7	12,3
Nível de ocupação	57,6	56,3	55,2
Nível de desocupação	5,2	6,8	7,7
Vitória (ES)			
Pessoas (Em mil pessoas)			
Em idade de trabalhar	310,0	308,9	317,2
Na força de trabalho	179,2	201,0	202,7
Ocupadas	168,7	183,4	185,4
Desocupadas	10,5	17,6	17,3
Fora da Força de trabalho	130,8	107,9	114,5
Nível e Taxas (%)			
Taxa de part. na força de trabalho	57,8	65,1	63,9
Taxa de desocupação	5,9	8,8	8,5
Nível de ocupação	54,4	59,4	58,4
Nível de desocupação	3,4	5,7	5,5

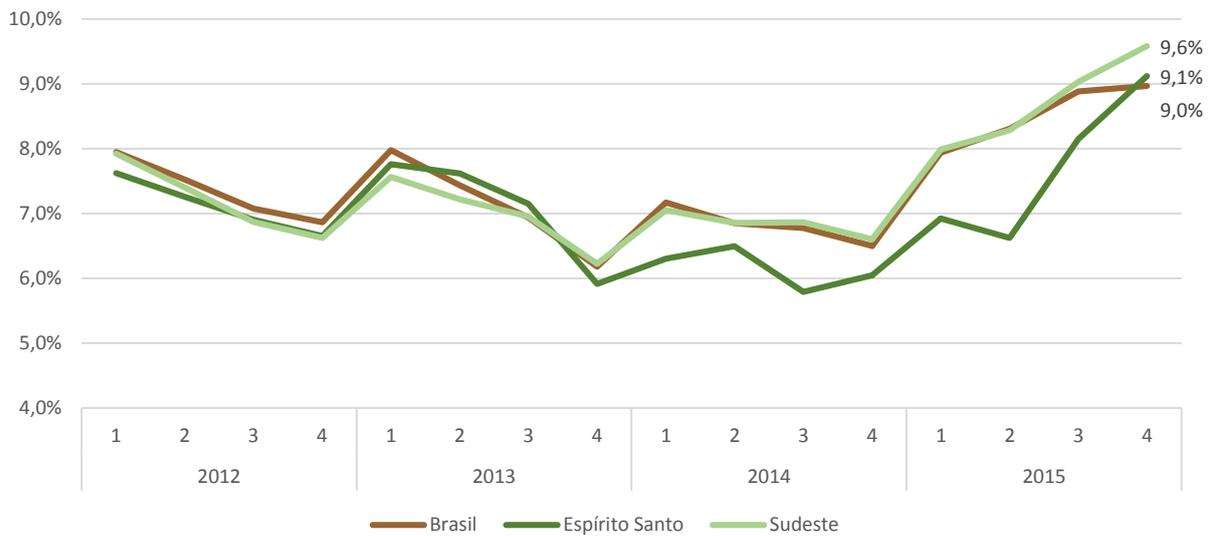
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 1 – Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação
4º trimestre de 2015



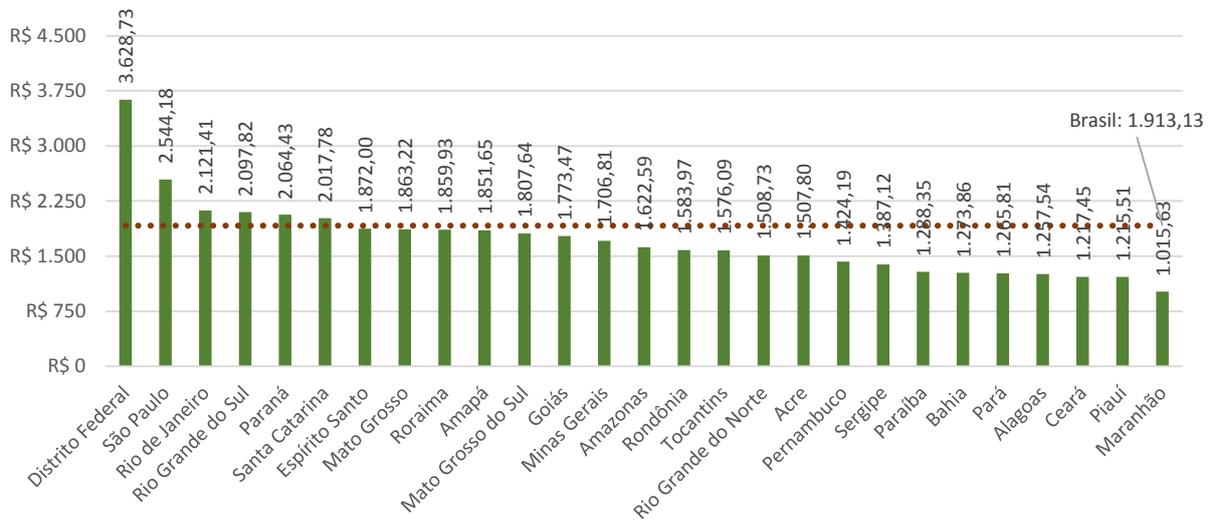
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 2 – Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo
1º trimestre de 2012 – 4º trimestre de 2015



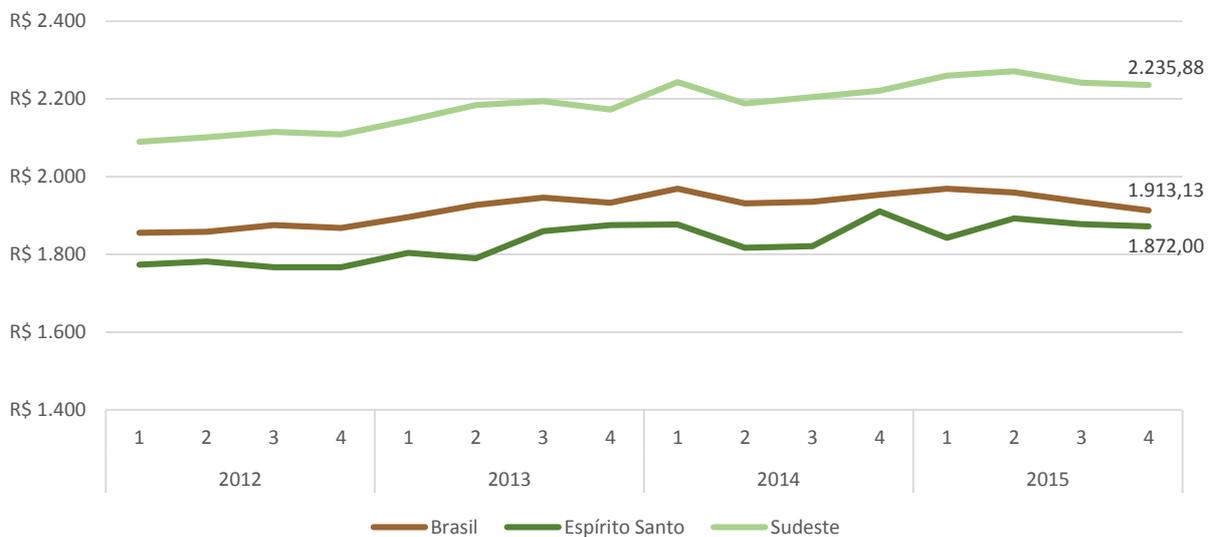
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 3 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos
Brasil e Unidades da Federação
4º trimestre de 2015**



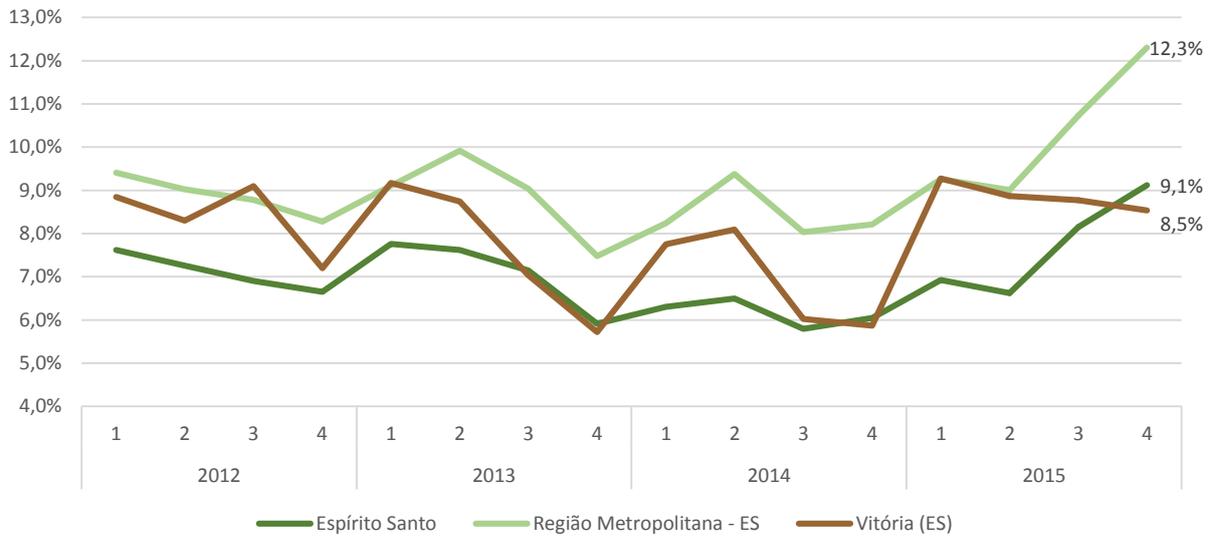
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 4 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos
Brasil, Sudeste e Espírito Santo
1º trimestre de 2012 - 4º trimestre de 2015**



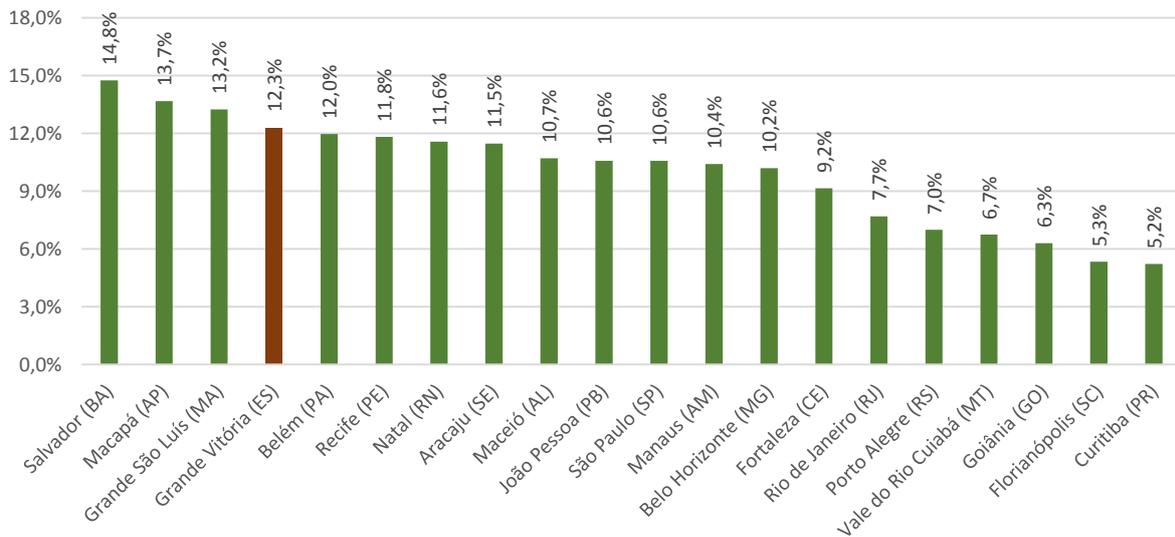
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 5 – Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória
1º trimestre de 2012 – 4º trimestre de 2015



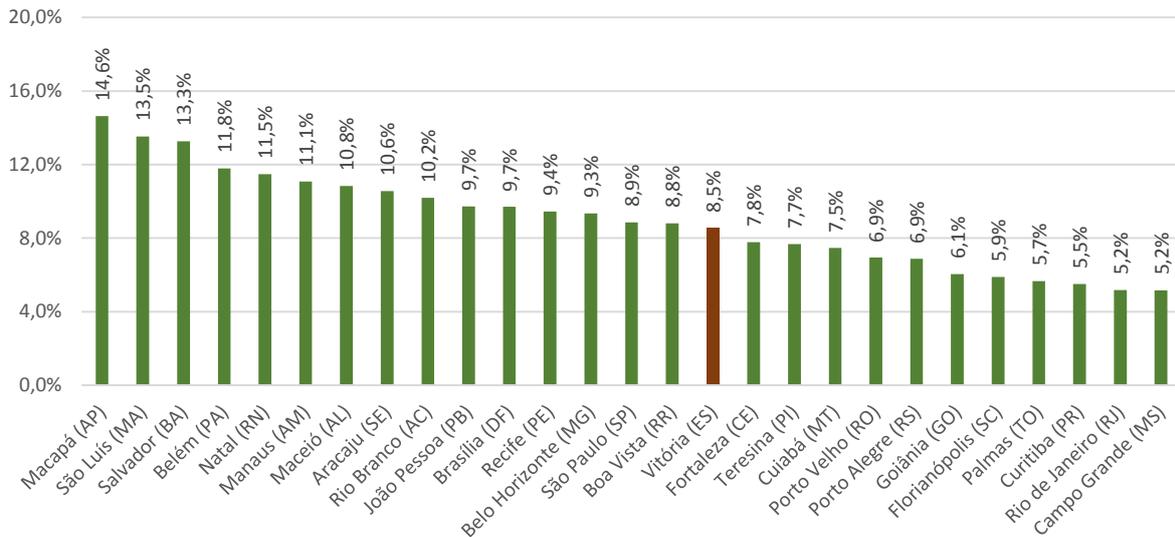
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 6 – Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil
4º trimestre de 2015



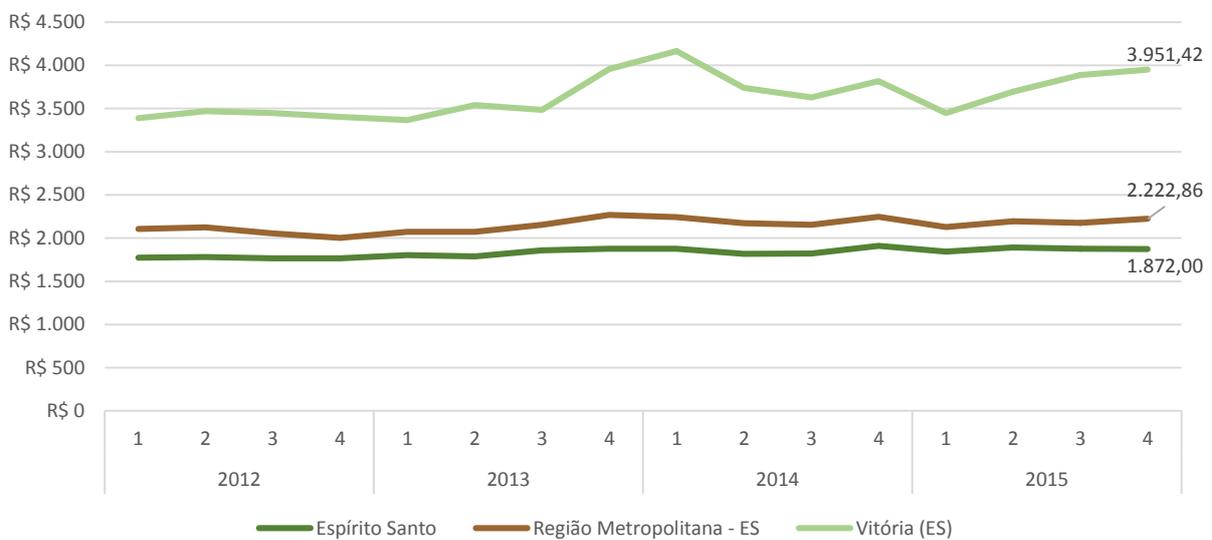
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 7 – Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros
4º trimestre de 2015



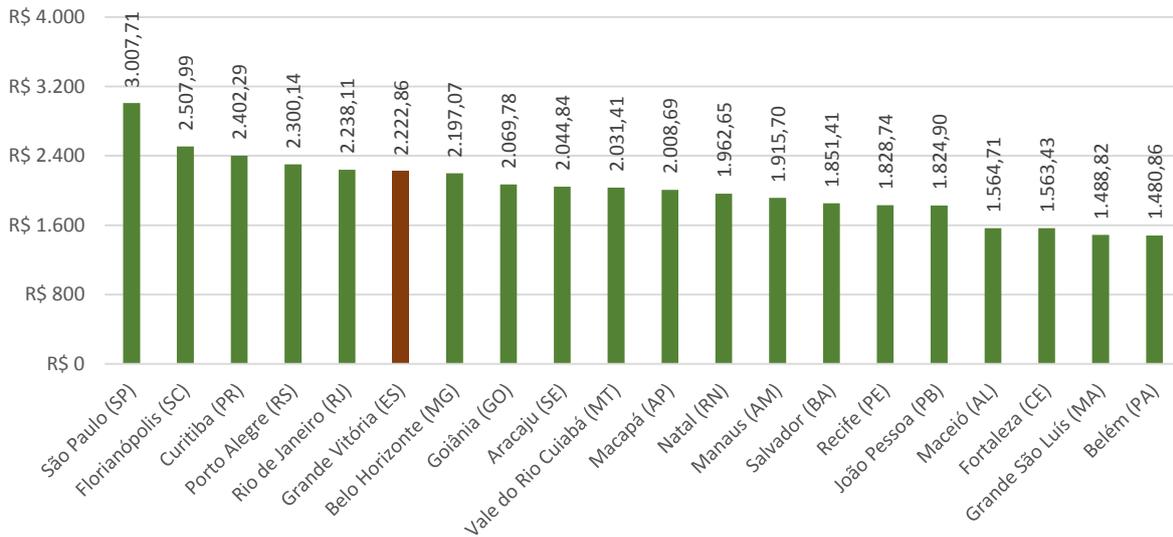
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 8 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos
Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória
1º trimestre de 2012 - 4º trimestre de 2015



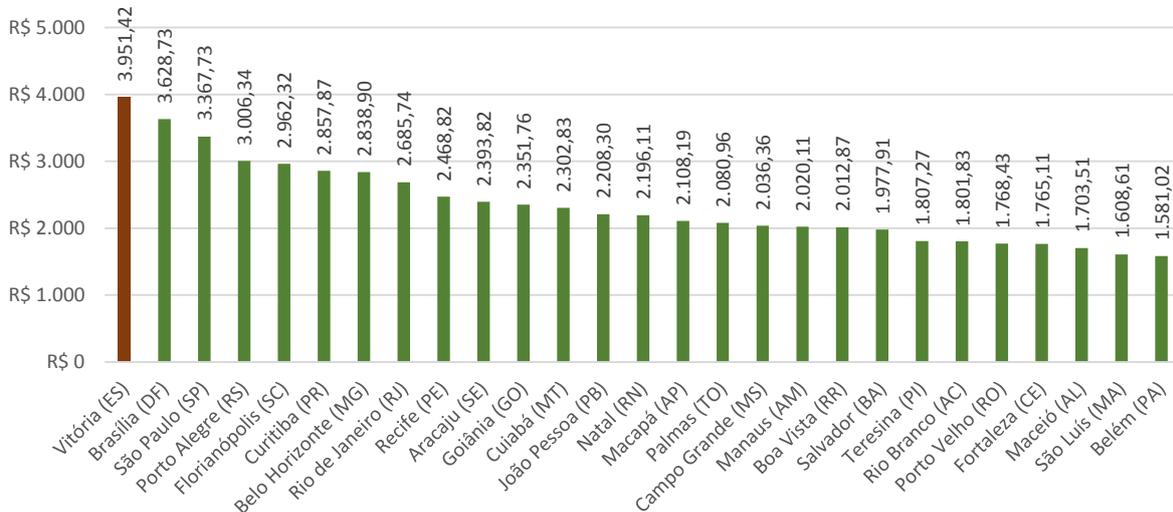
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 9 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos
Regiões Metropolitanas do Brasil
4º trimestre de 2015



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 10 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos
Capitais Brasileiras
4º trimestre de 2015



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Andrezza Rosalém Vieira
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti

Diretora de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Elaboração

Iago Ribeiro
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Revisão

Estefania Ribeiro da Silva
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Automação*

Rafael Correia das Neves
Coordenação de Estatística - CEST

*Publicação compilada através do gerador de publicações (GEP)

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES
CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050